

Escreveu um dia **Fernando Pessoa** que a «arte suprema tem por fim libertar — erguer a alma acima de tudo quanto é estreito, acima dos instintos, das preocupações morais ou imorais. [...] a arte superior dá prazer porque liberta, liberdade porque liberta da própria vida». Não serão outros os significados destas palavras senão os de apontarem para aquilo que deveria ser evidente, mas que, por interesses materiais, ou desinteresses espirituais, frequentemente se esquece: a necessidade de, pela Arte (e o texto poético pode ser uma manifestação dessa Arte), o escritor e o leitor se deixarem envolver por uma determinada **essencialidade**.

Desse modo, nem o **sentido**, nem o **desejo do texto poético** se perderão, porque, no diálogo com esse texto, mora também um **processo construtivo**: o escritor e o leitor podem depurar-se do contingente e atingir etapas cada vez mais profundas no processo do autoconhecimento.

Entretanto, com a poesia, podemos-nos permitir interrogar as asas dos instantes da vida — em todas as suas proporções. E se é possível ver neste beneplácito uma tímida concessão da poesia, não é igualmente menos possível aceitar a noção de que, **pela poesia**, podemos subjectivamente aspirar ao entendimento de uma **plenitude** tão indispensável, como é a **VIVÊNCIA AMOROSA** — pelo menos enquanto esta vivência conviver com a ousadia constante do desejo e nos gratificar com a experimentação de uma **infinita unidade essencial**.

C Â N T I C O



A T L A N T E

ISBN 972-8459-67-x



9 789728 459673



Dionísio Vila Maior

N. em 1966

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e Doutoramento em Literatura Portuguesa.

Professor na Universidade Aberta.

Colabora na formação de Professores.

Tem organizado, regido e/ou coordenado Seminários e Colóquios sobre Literatura Portuguesa.

Colaborador de revistas de crítica literária, nacionais e estrangeiras.

Tem proferido diversas conferências, comunicações e palestras, em Portugal e no Estrangeiro.

Estudos Musicais (no Conservatório Azeredo Perdigão e no Conservatório do Porto).

Tem dirigido artisticamente diversos grupos corais e instrumentais.

Tem escrito e harmonizado músicas para grupo coral (misto e masculino).

Autor de diversos estudos (em Portugal e no Estrangeiro). Entre outros, destacam-se os seguintes:

— *Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo* (Coimbra, Almedina, 1994).

— *Introdução ao Modernismo* (Coimbra, Almedina, 1994; 1996).

— *Pessoa, Sá-Carneiro e Almada: Representação Estético-Ideológica* (Lx, Univ. Aberta, 2000).

CÂNTICO ATLANTE

Dionísio Vila Maior

(Coimbra, 2003)



Dionísio Vila Maior

N. em 1966

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e Doutoramento em Literatura Portuguesa.

Professor na Universidade Aberta.

Colabora na formação de Professores.

Tem organizado, regido e/ou coordenado Seminários e Colóquios sobre Literatura Portuguesa.

Colaborador de revistas de crítica literária, nacionais e estrangeiras.

Tem proferido diversas conferências, comunicações e palestras, em Portugal e no Estrangeiro.

Estudos Musicais (no Conservatório Azeredo Perdigão e no Conservatório do Porto).

Tem dirigido artisticamente diversos grupos corais e instrumentais.

Tem escrito e harmonizado músicas para grupo coral (misto e masculino).

Autor de diversos estudos (em Portugal e no Estrangeiro). Entre outros, destacam-se os seguintes:

— *Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo* (Coimbra, Almedina, 1994).

— *Introdução ao Modernismo* (Coimbra, Almedina, 1994; 1996).

— *Pessoa, Sá-Carneiro e Almada: Representação Estético-Ideológica* (Lx, Univ. Aberta, 2000).

CÂNTICO ATLANTE

Dionísio Vila Maior

(Coimbra, 2003)

Apoio



câmara municipal de vila verde

Ficha Técnica

Título:

Cântico Atlante

Autor:

Dionísio Vila Maior

Ilustração da capa:

Kala

Coordenação editorial:

Rui Alexandre Grácio

Design gráfico:

RPM - Ideias e Comunicação, Lda

Impressão e acabamento:

Gráfica Feirense

1ª edição: Março de 2003

ISBN: 972-8459-67-X

Dep. Legal: 193252/03

© Pé de Editores

Rua Antero de Quental, 250, 3000-031 COIMBRA

Tel./Fax: 239 85 20 10

E-mail: rgracio@pedepagina.pt

Sítio: www.pedepagina.pt

Reservados todos os direitos

A sétima unidade da noite

Do teu ventre de terra vomitaria:

palavras de medo
e medo de palavras
e palavras a medo

erguidas por entre aquela silva e aquele campo
de palavras e de trigo
que aprenderia a gostar

Do teu ventre de terra gritaria:

que ia recear o céu e o inferno
que não ia querer ver quando fizesse sol
que ia fugir dos teus tempos cheio de
pressa
ou que ia seguir caminhos de sexos
lambidos
naquela loja da
esquina.

Do teu ventre de terra choraria **PECADOS MORTAIS**

quando não pudesse tocar aquela terra toda de raízes
quando não visse os bancos de areia no mar
quando fosse perguntar por onde iria brotar
a minha dor
desamparadamente
dorida e corroída
no sol que adormece de
madrugada.

Do teu ventre de terra aliviaria

o meu ventre dos rastros que seguia por obrigação...
os meus olhos que veriam já os barcos nocturnos enfilados...
tempestades...

e poderia então andar no mar.

Do teu ventre podia acreditar
em mim?
das lutas do sol e da minha terra
no meu quarto enfrascado?

No teu ventre fugiria, sabes?
decidido,
dos caminhos desvirtuados sem medo.

Mas, afinal,
do teu ventre de terra proclamei e canto a dor dos vencidos